

A primeira obra a ser publicada foi O Livro dos Espíritos, ocorrida em 18 de abril de 1857, num sábado pela manhã. A sua elaboração aconteceu no gabinete de trabalho de Kardec, em sua residência à rue des martyrs, 8 (2º andar, fundos). O lançamento da obra inaugural da Doutrina Espírita ocorreu nas dependências do histórico palais Royal (palácio real) a uma quadra curta do museu do Louvre. No interior da histórica e portentosa galeria comercial palais Royal, existiu a editora e livraria Dentu, no nº 13 da galerie d'Orléans.

Inicialmente, em formato grande, in – 8º, com 176 páginas de texto e distribuição dos assuntos em duas colunas, com perguntas e respostas na coluna da esquerda e o texto corrido equivalente na coluna da direita. Havia um interessante índice alfabético das matérias ocupando 5 páginas, índice que foi cancelado nas edições seguintes. Os XVII itens da introdução são desenvolvidos por Kardec, enquanto que os prolegômenos contêm algumas considerações de Kardec e em que termos os Espíritos deram, por escrito e por muitos médiuns, a missão de o escrever. O Livro, em sua primeira edição, é composto por 501 perguntas e respectivas respostas dos Espíritos superiores, acrescidas de notas e comentários do Codificador.

A obra é dividida em três partes: Doutrina Espírita com dez capítulos, Leis Morais com onze capítulos e Esperanças e Consolações com três capítulos. Há, ainda, um epílogo com menos de uma página. As notas e comentários de Kardec, em número de 17, vêm todas no final, ocupando 12 páginas. Sendo o seu nome muito conhecido do mundo científico: HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL e podendo originar confusão, talvez mesmo prejudicar o êxito do empreendimento, ele adotou o alvitre de o assinar com o nome de ALLAN KARDEC, nome que, segundo lhe revelara o guia (Zéfiro, espírito protetor de Kardec), ele tivera ao tempo dos druidas nas Gálias (França).

Em 1957, Canuto de Abreu publicou edição bilíngue da primeira edição de O Livro dos Espíritos, sob o título “O Primeiro Livro dos Espíritos”, (São Paulo, Companhia Editora Ismael).

Em 18 de março de 1860, foi lançada a edição definitiva. Nela, Kardec põe na parte superior do frontispício as palavras “filosofia espiritualista”. Com relação ao número de questões dessa edição, a FEB, em nota especial nº 2, no final do livro, à 75ª edição, escreveu: “Em edições anteriores a esta, as questões nºs 1012 a 1019 figuravam sob os nºs 1011 a 1018, respectivamente, sem ter sido atribuído número à questão imediatamente seguinte à de nº 1010, mantendo-se, não obstante, o texto em sua incolumidade original. (...) Na sequência da numeração das questões, o Codificador saltou o nº 1011 na 2ª edição francesa, definitiva, de março de 1860.

Todavia, o texto foi mantido assim, mesmo nas quatorze edições que se seguiram até à desencarnação de Allan Kardec”. Nessa edição foram mantidas a introdução e prolegômenos sem alterações. O livro passa ter 4 partes: 1ª Parte – Das causas primárias com quatro capítulos; 2ª Parte – Do mundo espírita ou mundo dos espíritos com onze capítulos; 3ª Parte – Das leis morais com doze capítulos; e 4ª Parte – Das esperanças e consolações com dois capítulos. No lugar do epílogo foi colocada uma conclusão com 9 itens, feita por Kardec.

Fazendo uma análise das questões, chegamos ao seguinte:

- Na 1ª parte - 75 questões, da nº 1 a 75, e 12 subquestões, somando 87;
- Na 2ª parte - da 76 a 613 temos 538, que somadas com as 123 subquestões, chega-se ao número de 661;

- A 3ª parte - tem 306 questões, da 614 a 919, e mais 42 subquestões, totalizando 348; e,
- A 4ª parte - com 100 questões, da 920 a 1019, 17 subquestões, e mais 2 questões que estão sem número e sem letra. Uma após a 1012 e outra após a questão 1014, perfazendo um total de 119.

Vamos, pois, à soma dos totais: $87+661+348+119 = 1.215$ questões. Ou seja, 1.187 perguntas/respostas e 28 Itens de dissertações e afirmações.

Há, ainda, o que poderíamos chamar de “respostas mensagens”, assinadas pelos Espíritos, como se seguem:

A 495 por S. Luiz e Santo Agostinho;
 As 1004, 1006, 1007, 1008, 1010 e 1019 por S. Luiz;
 A 888 por Vicente de Paulo;
 A 917 por Fénelon;
 A 919 por Santo Agostinho; e
 A 1009 por Santo Agostinho, Lamennais, Platão e Paulo, o Apóstolo.

A maior das perguntas é a 394, traduzida para o português com 153 palavras, considerando, inclusive, as de uma letra só.

A menor é a de nº 1, construída com três palavras.

A maior resposta é a 1009, que apresenta quatro mensagens de Espíritos Nobres e a participação final do Codificador.

A menor é a 625, respondida com uma única e insubstituível palavra, JESUS. (em algumas traduções, em outras é “Vede Jesus”)

Por fim, vale lembrar, também, que a questão nº 222 é uma imensa dissertação de Kardec intitulada “Considerações Sobre A Pluralidade Das Existências.” A questão nº 257, Kardec disserta sobre o “Ensaio Teórico da Sensação nos Espíritos”, e a questão nº 455 Kardec traz um “Resumo Teórico do Sonambulismo, do Êxtase e da Dupla Vista”.

Assim, o que contém esse luminoso livro? Contém, conforme diz, em síntese, o frontispício da obra, “os princípios da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da Alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, ávida futura e o porvir da humanidade.” São princípios expostos de forma lógica, por meio de diálogos com os Espíritos, às vezes comentados por Kardec, e, embora constitua, pelas importantes matérias que versa, o mais completo tratado de filosofia que se conhece, sua linguagem é simples e direta, não se prendendo a preciosismos de sistemas dificilmente elaborados. Enfim, O Livro dos Espíritos contém a parte filosófica da Doutrina Espírita. Desse modo, comecemos nosso estudo por ele, lembrando que “o Espírita sem estudo é como um barco sem velas”

Livros consultados:

O Livro dos Espíritos. 75ª edição – FEB
 Allan Kardec. Pesquisa biobibliográfica e ensaios de interpretação. Zêus Wantuil e Francisco Thiesen. Volumes I, II e III – FEB
 O Evangelho segundo o espiritismo - FEB
 Espiritismo Básico. Pedro Franco Barbosa. 3ª edição. FEB
 Estude e viva. Ditado por Emmanuel. Psicografia de Francisco Cândido Xavier – FEB
 O Consolador. Ditado por Emmanuel. Psicografia de Francisco Cândido Xavier – FEB
 No mundo maior. Ditado por André Luz. Psicografia de Francisco Cândido Xavier - FEB